



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5916 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 04 - Estado e Política Educacional

ACESSO À ESCOLA: UM PANORAMA GERAL DE ESTUDANTES MIGRANTES INTERNACIONAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM CURITIBA

Isabella de Meira Araujo - UFPR - Universidade Federal do Paraná

ACESSO À ESCOLA: UM PANORAMA GERAL DE ESTUDANTES MIGRANTES INTERNACIONAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM CURITIBA

Em virtude do contínuo deslocamento de migrantes internacionais pelo mundo, que tem se apresentado de forma cada vez mais marcante, no contexto do século XXI, verifica-se como necessário e urgente o estudo e aprofundamento da temática referente à proteção e promoção dos direitos desses sujeitos. O que está em voga, portanto, não é a entrada de um tema na agenda social, mas sim, a reemergência de um objeto de pesquisa que requer novos olhares e análises devido à complexidade que assumiu o processo migratório na contemporaneidade.

O acolhimento e integração das crianças migrantes internacionais nos sistemas de ensino é uma questão social iminente que defronta múltiplos desafios. De um lado, é preciso considerar aspectos relacionados aos processos gerais de socialização, como a aceitação da diversidade cultural, linguística e étnica; a superação da intolerância, da discriminação xenofóbica e das desigualdades; e, de outro, é importante ressaltar outros aspectos mais diretamente relacionados à vida escolar, como as questões de acesso, permanência e condições de aprendizagem, que interferem diretamente no direito pleno de educação desses estudantes.

Patarra (2006) aponta que as migrações internacionais contemporâneas apresentam características distintas dos fluxos registrados nos séculos XIX e XX. Uma das novidades relacionadas ao fenômeno é a intensificação da migração Sul-Sul, configurada pelo movimento cada vez mais vigoroso de pessoas entre e em direção aos países da América Latina e Caribe, bem como de movimentos migratórios oriundos da África e de países do Oriente Médio.

Outra autora, que discorre sobre as migrações internacionais no século XXI, Baeninger (2003; 2013), também entende que o pano de fundo desse movimento é a mobilidade do capital e da força de trabalho. Entretanto, para a pesquisadora, o fenômeno foi potencializado por causa da decisão de países europeus e dos Estados Unidos de fecharem as suas fronteiras aos imigrantes. Como consequência, houve aumento na presença de países do sul global nesses fluxos, configurando o que chamam de migração Sul-Sul cujo processo acarretou em diversas mudanças no perfil de imigrantes que hoje chegam ao Brasil.

Diante o exposto, o presente artigo pretende expor análise do panorama dos estudantes migrantes internacionais matriculados em escolas da educação básica do município de Curitiba - PR tendo como objetivo principal a discussão da distribuição de oportunidades educacionais para esses estudantes dentro do município.

Este artigo apresenta uma parte das análises estatísticas descritivas realizadas em uma dissertação em curso. Para esta exposição foi necessário utilizar software de análise estatística em que casos foram selecionados do banco “micro dados” do Censo Escolar de 2018, disponibilizados pelo INEP. Primeiramente, foi realizado o recorte de casos somente do município de Curitiba. A partir de um segundo recorte da variável “Nacionalidade” foram extraídas as matrículas correspondentes às “nacionalidades estrangeiras” resultando em um total de 1.897 casos. Em seguida, verificou-se como essas matrículas estavam distribuídas no município por dependência administrativa juntamente com o número geral de matrículas em Curitiba sem o recorte da variável nacionalidade.

A tabela número 1 evidencia que o número de matrículas de estudantes migrantes internacionais na Ed. Básica em Curitiba representa um percentual de 0,43% referente ao número total de matrículas do município. Ao fazer a análise somente pelo número, o valor se torna exíguo, mas, ao tratar-se de seres humanos com suas especificidades e que precisam e devem ter o direito pleno à educação assegurado, esses valores são notórios e precisam ser visíveis aos olhos da política pública educacional.

A partir da análise, observa-se que o maior atendimento educacional ocorre entre as instituições públicas (federal, estadual, municipal) representando um percentual de 66,18% nas matrículas em geral e 63,41% das matrículas de estudantes migrantes internacionais. Contudo, quando comparado os dois grupos de matrículas, verifica-se percentual mais elevado da rede privada no grupo dos estudantes migrantes internacionais do que em comparação com as matrículas em geral, tendo uma variação de 3% positiva.

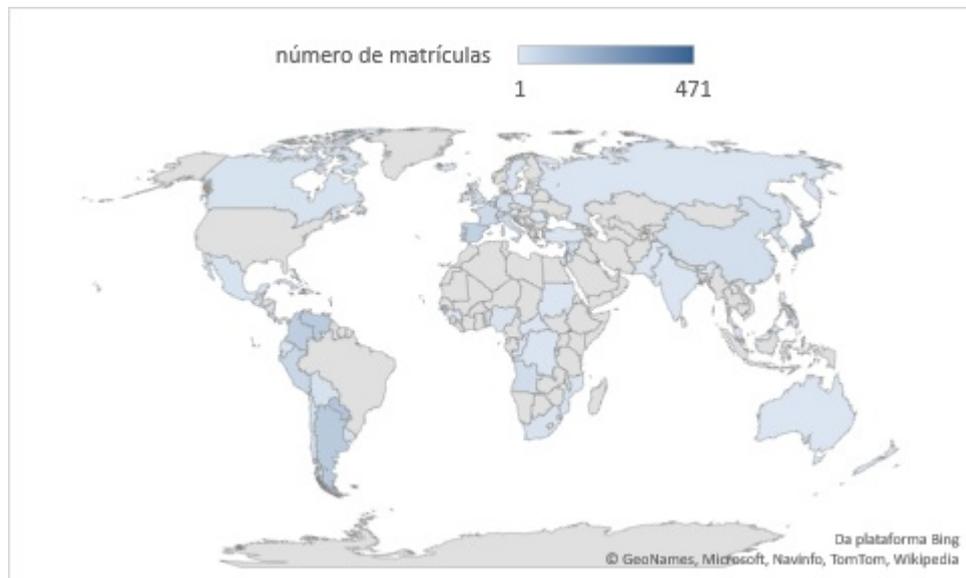
TABELA 1 - NÚMERO DE MATRÍCULAS NO MUNICÍPIO DE CURITIBA, POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, 2018.

Dependência administrativa	Total de matrículas no município		Matrículas só de estudantes migrantes internacionais	
	Número de matrículas	Percentual	Número de matrículas	Percentual
Federal	3.979	0,9	8	0,42
Estadual	147.601	33,41	639	33,68
Municipal	140.806	31,87	556	29,31
Privada	149.390	33,82	694	36,58
Total	441.776	100	1.897	100

Fonte: Censo Escolar 2018 (MEC / INEP)

Com o intento de compreender mais características acerca das matrículas dos estudantes migrantes foi realizada análise referente à variável País de Origem. Para tanto, criou-se o mapa número 1 a fim de possibilitar uma visualização mais macro sobre as diferentes nacionalidades que estão presentes nas escolas do município:

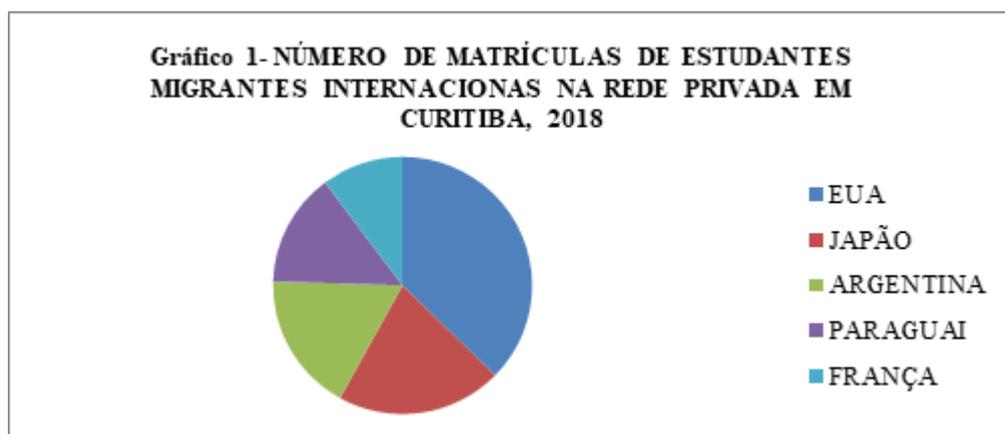
Mapa 1 – Estudantes migrantes internacionais matriculados na Ed. Básica de Curitiba em 2018, por país de origem.



Fonte: Censo Escolar 2018 (MEC / INEP)

A partir do mapa é possível averiguar que a Educação Básica de Curitiba possui matrículas correspondentes a quase todos os continentes, tendo uma maior concentração nos países que estão pintados com cor azul mais escura. Nota-se forte presença de algumas nacionalidades da América do Sul, Haiti, Estados Unidos, Japão, Espanha, Portugal, Venezuela, Colômbia, Angola, China, entre outros.

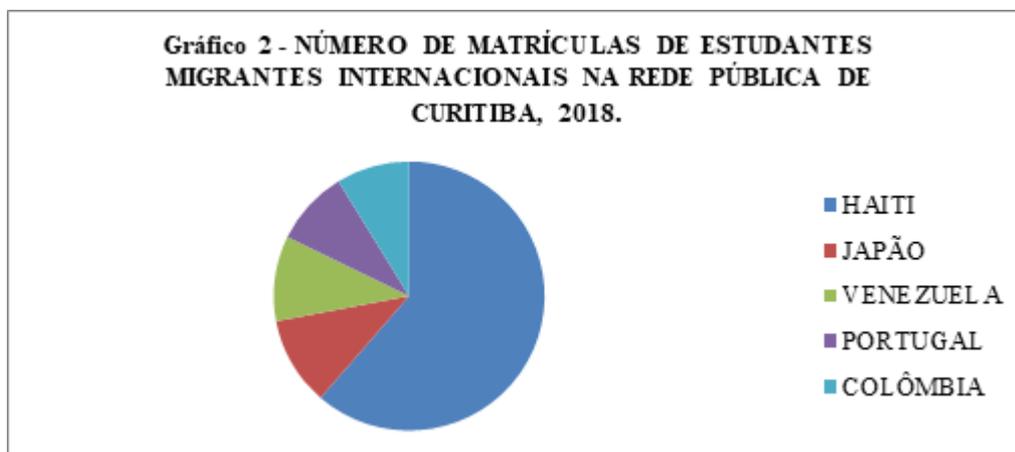
Outra forma que se achou pertinente de discorrer sobre o país de origem desses estudantes no município é separando as matrículas por rede privada e rede pública. Pois, ao tratar sobre o direito à educação para tais indivíduos é necessário ter cautela para não tomar a migração internacional como um processo homogêneo. É preciso compreender a multiplicidade e heterogeneidade presente nas dinâmicas dessas migrações. Sobre as matrículas da rede privada, foi possível verificar que os principais países de origem desses estudantes migrantes, por ordem crescente são: Estados Unidos (18,4%), Japão (10,2%), Argentina (8,6%), Paraguai (7,10%) e França (5%). Com tais dados é possível assimilar a hipótese de que àqueles cujo país de origem é mais desenvolvido economicamente optam e frequentam o ensino privado.



Fonte: Censo Escolar 2018 (MEC / INEP)

Em contrapartida, ao analisar o país de origem dos estudantes migrantes internacionais que frequentam a rede pública de ensino, seja federal, estadual ou municipal, verifica-se mudança no perfil das nacionalidades. Por ordem crescente, apresentam-se: os Haitianos (37,3%), os Japoneses (6,5%), os Venezuelanos (6,2%), os Portugueses (5,5%) e os

Colombianos (5,3%), ou seja, quando se trata de estudantes migrantes na rede pública de ensino há maior representatividade das nacionalidades de países periféricos, com exceção do Japão. Destarte, os dados corroboram com o que já tem sido divulgado pelo Departamento da Polícia Federal Brasileiro, através do Ministério da Justiça, sobre os fluxos migratórios recentes que tiveram o Brasil como destino. A partir de 2010 houve intenso fluxo de haitianos para o País por conta das adversidades decorrentes do terremoto que assolou a cidade de Porto Príncipe e mais recentemente a vinda dos venezuelanos em decorrência de uma forte crise econômica e política que assola a Venezuela, apontada como esse novo fluxo migratório Sul-Sul exposto por Patarra (2006).



Fonte: Censo Escolar 2018 (MEC / INEP)

Outra análise realizada foi com relação à distribuição de matrículas por etapa de ensino concomitante à relação de atraso escolar (quando a criança possui um ano de atraso no sistema escolar) e distorção idade/série (quando há dois anos ou mais de atraso), observa-se que na etapa do Ensino Fundamental – anos iniciais o índice de distorção idade-série encontrado entre os estudantes migrantes internacionais foi de 2,10%, enquanto que para a etapa do Ensino Fundamental – anos finais o índice aumenta para 3,51% e se torna mais expressivo no Ensino Médio num percentual de 11,85%. As matrículas no ensino profissional e na EJA são praticamente todas ausentes, pois, alunos nessas etapas já se encontram na condição de distorção idade-série.

TABELA 3 – ATRASO ESCOLAS E DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DAS MATRÍCULAS DE ESTUDANTES MIGRANTES INTERNACIONAIS NA ED. BÁSICA DE CURITIBA, POR ETAPA DE ENSINO, 2018.

Etapa de ensino	Atraso escolar e distorção idade-série				Total
	Sem atraso	Com um ano de atraso	Atraso de dois anos ou mais	Matrículas ausentes	
Ed. Infantil	174	0	1	0	175
Ensino Fundamental – anos iniciais	561	44	13	0	618
Ensino Fundamental – anos finais	358	54	15	0	427
Ensino Médio	202	36	32	0	270
Ensino profissional	3	0	2	89	94
EJA	0	0	0	219	219
Total	1298	134	63	308	1803

Fonte: Censo Escolar 2018 (MEC / INEP)

A distorção idade-série pode ser considerada como um termômetro e um indicador de

outras situações de violações de direitos que ocorrem na vida desses estudantes. O processo migratório por si só já pode ser naturalmente um dos fatores que ocasionam o atraso escolar e a distorção idade/série pode estar atrelada às barreiras linguísticas e culturais que permeiam o processo de ensino aprendizagem.

Norões (2018) aponta que o direito à educação das crianças migrantes depende, de um lado, da organização interna da escola considerando sua estrutura, funcionamento e a sensibilização sobre a compreensão desse fenômeno social como parte de um problema que atinge a sociedade brasileira, e por outro lado, a urgência da criação de uma infraestrutura pedagógica para a rede com a função de respaldar as escolas municipais como um todo, no que se refere à adequação da idade/série, e demais processos pedagógicos, de aprendizado e comunicação em outros idiomas.

O presente artigo teve o intento, ainda que com dados parciais de uma pesquisa em curso, evidenciar um panorama geral sobre algumas características das matrículas de estudantes migrantes internacionais matriculados na Educação Básica de Curitiba. Ressaltaram-se aspectos das condições de acesso e permanência.

De modo geral, as matrículas concentram-se mais na rede pública, porém, quando se divide os casos por matrículas gerais versus matrículas só de estudantes migrantes internacionais é possível verificar que este último grupo possui um percentual mais elevado na rede privada. A pesquisa também apontou que matrículas da rede privada estão associadas às nacionalidades de países economicamente mais desenvolvidos, enquanto que as matrículas da rede pública possuem maior representatividade de países periféricos.

Além disso, a apresentação da distribuição de matrículas por etapa de ensino e correlação com o atraso escolar e distorção idade/série foi importante na medida em que apresentou uma problemática que já é posta aos estudantes brasileiros, mas que deve ser analisada em outras especificidades ao grupo de alunos migrantes devido às questões de diversidade cultural, linguística e étnica.

O grande pano de fundo para esse início de debate e sucinta coleta de dados se dá primeiramente como forma de visibilidade desses indivíduos dentro dos sistemas de ensino. Infelizmente, ainda são pouco notados, pouco percebidos. Não há dados desagregados que mostrem quem são, onde estão e como estão. Conseqüentemente, nas políticas públicas educacionais não há ações focalizadas que considerem suas especificidades. Mesmo que se tenha o direito à educação pela existência de escolas e legislação que permita a matrícula, independente de nacionalidade, o direito à educação extrapola a existência de escolas e de leis.

PALAVRAS CHAVE: Direito à Educação. Direitos Humanos. Migrantes Internacionais. Políticas Educacionais.

Referências

BAENINGER, R. O Brasil na rota das migrações internacionais recentes. **Jornal da UNICAMP**, Campinas, SP, Edição 226, ago. 2003. Disponível em: Disponível em:

NORÕES, Katia Cristina. **De criança a estrangeira, de estrangeira a criança: mobilização social, agenda política e educação pública no município de São Paulo**. 2018. 1 recurso online (217 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

PATARRA, Neide Lopes. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos

sociais. **Estud. av.**, São Paulo , v. 20, n. 57, p. 7-24, Aug. 2006 .Available from . Acesso em 06 Março 2020.